

Boletim do

Sindicato dos
Trabalhadores da Unicamp



14 de
abril

012/2015

GESTÃO
2014 - 2017

CAMPANHA SALARIAL

A luta pela isonomia continua!

Dia 16 às 12h, será realizada assembleia no Ciclo Básico para discutir a isonomia e o reajuste salarial. O reitor Tadeu não cumpriu sua promessa, e afirmou em reunião com o STU, no dia 24 de março, que este ano não tem como garantir a efetivação da isonomia e nem o reajuste salarial. Sabemos que não é justo que os trabalhadores arquem com o ônus da crise financeira, sendo que a Unicamp tem reservas orçamentárias. Nossa luta seguirá para garantir a isonomia e o reajuste salarial. Venha construir nossa mobilização!

Fórum das Seis segue no aguardo da reunião com o Cruesp

Conforme o comunicado Cruesp 08/2014, ficou acordado que haveria reuniões sobre a data-base deste ano a partir de abril. A pauta unificada foi protocolada em 27 de março e até o momento não foi agendada reunião de negociação. No dia 9 de abril o Cruesp informou a mudança da presidência do Conselho, assumida pelo reitor da USP, Marco Antonio Zago.

Continuará pressionando para que o Cruesp marque a reunião com os trabalhadores. A luta da categoria é pela reposição salarial na data-base para docentes e funcionários técnicos-administrativos das três universidades e do Centro Paula Souza, de acordo com o ICV do Dieese, correspondente à inflação do período de maio/2014 a abril/2015, mais 3% a título de recuperação parcial de perdas históricas.

O Fórum das Seis con-

COMPROMISSO NÃO CUMPRIDO

Em termos gerais, qual será sua política de recursos humanos?

JOSÉ TADEU JORGE - (...)

Prioridade absoluta para o restabelecimento, no prazo de dois anos, da igualdade dos salários da Unicamp com os da Universidade de São Paulo (USP), resolvendo o problema da quebra da isonomia, criado nos últimos dois anos.

(...)

Jornal da Unicamp

Campanha, 15 a 24 de março de 2015

- Restabelecer a igualdade dos salários da UNICAMP com os da Universidade de São Paulo (USP), resolvendo o problema da quebra da isonomia, criado nos últimos dois anos. Injusto para os funcionários, que recebem bem menos do que seus colegas de outra universidade do mesmo sistema, com atividades muito semelhantes, se não iguais. Péssimo para a instituição, que está perdendo profissionais para a USP, não conseguindo repor com a mesma experiência e qualificação dos que saem, causando prejuízos sérios aos trabalhos realizados em nossa universidade. Nossa proposta é estabelecer prioridade absoluta para essa questão, executando-a nos dois primeiros anos da gestão.

Programa de Gestão - A Unicamp de todos os saberes

CALENDÁRIO DE LUTA

14/04 (Terça-feira)

09h - Assembleia para eleger delegados ao Confasubra
CPQBA - Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas - Paulínia. Local: Refeitório

14h30 - Reunião no IMECC. Local: sala 223

15/04 (Quarta-feira)

12h - Assembleia para eleger delegados ao Confasubra
Campus Central e Colégio Técnico de Campinas.
Local: Pavilhão Básico - sala PB-16

17h - Ato contra a direita e por mais direitos
Largo da Batata/SP

16/04 (Quinta-feira)

12h - Assembleia geral da campanha salarial
Local: Ciclo Básico.

28/04 (Terça-feira)

09h - Reunião de unidade na FOP
Local: Prédio Antigo

15/4 - Dia Nacional de Paralisações contra os ataques à classe trabalhadora

Em 2015 temos um cenário de grandes ataques à classe trabalhadora. Primeiro foram as medidas provisórias (MPs) 664 e 665, que restringem direitos como o seguro-desemprego, auxílio doença e pensões. Agora, foi aprovado na Câmara dos Deputados o texto base do PL 4330, que estende a terceirização às atividades fins no setor privado e no serviço público, representando um enorme retrocesso. O projeto ainda vai à votação no Senado.

Sabemos que a terceirização flexibiliza os direitos trabalhistas, sendo inclusive um entrave para a organização sindical e os acordos coletivos entre trabalhadores e patrões. Por esses e outros motivos, a classe trabalhadora tem um grande caminho de luta e resistência.

Estão acontecendo grandes manifestações no país. Em São Paulo temos a greve dos professores estaduais por condições dignas de trabalho e por uma negociação com o governo Alckmin, que já dura um mês. E está sendo apontada para maio, mês do trabalhador, uma greve geral para defender os direitos dos trabalhadores e lutar por nossas bandeiras. Nesse sentido, as centrais sindicais CUT, CTB, Intersindical/CCT, NCST e CSP-Conlutas estabeleceram o dia 15 de abril como grande dia de luta contra os ataques à nossa classe. As categorias estarão realizando atos e atividades conjuntas em defesa dos direitos trabalhistas. Em São Paulo haverá um ato unificado (concentração às 17 horas, no Largo da Batata, na capital).

LUTA

Jornada de lutas mostra importância da mobilização dos trabalhadores

Nos dias 7, 8 e 9 de abril ocorreu a Jornada de Lutas convocada pela Fasubra. Foram realizadas diversas manifestações dos servidores públicos em todo o Brasil, com o objetivo de defender a educação pública de qualidade, e pelo arquivamento dos projetos que atacam os direitos dos trabalhadores, como é o caso do PL das terceirizações (PL 4330/2004).

É importante que a categoria esteja alinhada com as pautas em comum com todos os trabalhadores das instituições de ensino superior. Por isso, na Unicamp, estaremos realizando assembleias para eleger delegados ao XXII Confasubra (o Congresso da Federação), que ocorre de 4 a 8 de maio, em Poços de Caldas (MG). Nos dias 8 e 9 de abril foram realizadas assembleias em Limeira e Piracicaba. **Hoje tem assembleia em Paulínia, e amanhã em Campinas. Confira os horários no calendário de lutas e participe!**

ASSÉDIO MORAL

Moção pela retirada das punições à Adriana Stella e anulação da Sindicância

A Assembleia Geral dos Trabalhadores da Unicamp vem manifestar irrestrito apoio e solidariedade à funcionária da Unicamp e diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), Adriana Cristina de Toledo Stella, vítima de assédio moral em seu local de trabalho e de sindicância que sugere sua punição por não se calar e denunciar seu chefe assediador.

Adriana Stella sofreu assédio moral por seu chefe que repetida e sistematicamente a hostilizou, ridicularizou, inferiorizou e culpabilizou por sua gravidez e sua atuação sindical junto à categoria.

Em pleno mês de março, quando se discute a situação das mulheres trabalhadoras com mais ênfase e em que a Universidade constituiu a semana da mulher com o tema “Afinal o que querem as mulheres?”, a Assembleia Geral dos Trabalhadores da Unicamp responde: as mulheres querem romper com o “pacto de tolerância e silêncio” e denunciar o assédio moral que degrada as condições de trabalho, desestabiliza e fragiliza suas vítimas.

A sindicância concluiu que não houve assédio moral porque Adriana Stella estava grávida e que na gravidez a mulher passa por alterações hormonais, ficando mais sensível. Em seguida, sugeriu suspendê-la por três dias por considerar que ela faltou com a urbanidade ao denunciar publicamente o assédio moral praticado por seu chefe, sendo isso uma falta grave.

A Assembleia Geral dos Trabalhadores da Unicamp considera grave o machismo institucionalizado e a tentativa de punição exemplar de uma trabalhadora que ousou não se calar frente à opressão à mulher! Por isso, exige a imediata retirada das punições e anulação da Sindicância.

Assembleia Geral dos Trabalhadores da Unicamp
Campinas, 19 de março de 2015.

Na reunião do STU com a reitoria, realizada no dia 24 de março, foi solicitada uma resposta para o caso, e que a reitoria averiguasse a situação junto à DGRH, já que esse é um episódio que descumpra o acordo firmado entre o STU, o MPT e a Unicamp em 2007, sobre assédio moral. Até o presente momento a reitoria não deu uma resposta sobre a suspensão da sindicância. O STU já reiterou cobrança à administração.